

IDEAU

O EXCESSO DE INFORMAÇÃO E A POSSÍVEL FALTA DE PREPARO DA GERAÇÃO Z PARA O MERCADO DE TRABALHO

THE EXCESS OF INFORMATION AND THE POSSIBLE LACK OF PREPARATION OF GENERATION Z FOR THE LABOR MARKET

EL EXCESO DE INFORMACIÓN Y LA FALTA DE PREPARACIÓN DE LOS NUEVOS PROFESIONALES EN EL MERCADO LABORAL

Gabrielle Barbosa de Souza

Bacharelado em Administração, Centro Universitário Opet (UNIOPET-PR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: Gabriellebarbosasouza0801@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1532-2026>

Izadora Thomas Brasil

Bacharelado em Administração, Centro Universitário Opet (UNIOPET-PR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: izadorathomas2014@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2339-0069>

Silmara C. Kowalski

Mestre em Energias Renováveis, Instituto de Engenharia do Paraná (LACTEC), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: Silmarakowalski@uniopet.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0781-4608>

RESUMO

Este artigo investiga a inserção da geração Z (1995-2010) no mercado de trabalho, analisando como o excesso de informações e o avanço das inteligências artificiais influenciam o desenvolvimento do conhecimento profissional. O estudo parte da observação de um cenário em que o grande volume de dados disponíveis e a popularização das IA's geram impactos tanto positivos quanto desafiadores para essa nova geração de trabalhadores, que precisa equilibrar a velocidade de acesso às informações com a profundidade na assimilação do conteúdo. Para embasar a pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas que discutem os comportamentos, medos e aspirações da sociedade contemporânea, além da aplicação de um questionário online voltado a jovens profissionais. Os resultados apontam que, embora as IA's estejam em expansão e facilitem o processamento de informações, seu uso ainda está em fase de adaptação e pode comprometer a absorção eficaz do conhecimento. Conclui-se que o uso excessivo dessas tecnologias, aliado à sobrecarga informacional, pode afetar o pensamento crítico e a aprendizagem. Assim,

DOI:10.55905/raciv4n2-003

Submitted on: 10.7.2025 | Accepted on: 10.10.2025 | Published on: 11.17.2025

destaca-se a importância de desenvolver metodologias interdisciplinares que promovam o uso ético e consciente das IA's, favorecendo a saúde mental, a adaptação profissional e a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para o futuro do trabalho.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Trabalho. Desafios. Futuro. Geração Z.

ABSTRACT

This article aims to investigate the entry of new employees, specifically those from Generation Z, into the job market, analyzing how the excess of information and the increasing use of artificial intelligence can affect the development of professional knowledge. The research is grounded in the observation of a context where the abundance of available data and the widespread use of AI present both positive and challenging impacts for this new generation of workers. To support the study, bibliographic references that address the fears, aspirations, and characteristics of contemporary society were used as a theoretical foundation. In addition, an online questionnaire developed by the authors was applied, and the responses provided data for analysis.

Keywords: Artificial intelligence. Work. Challenges. Future. Generation Z.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar la inserción de nuevos colaboradores, en particular los pertenecientes a la generación Z, en el mercado laboral, analizando cómo el exceso de información y el uso creciente de inteligencias artificiales pueden interferir en el desarrollo del conocimiento profesional. La investigación se basa en la observación de un contexto en el que el volumen de datos disponibles y la popularización de las IA generan impactos tanto positivos como desafiantes para esta nueva generación de trabajadores. Para fundamentar el estudio, se utilizaron referencias bibliográficas que abordan los miedos, aspiraciones y características de la sociedad contemporánea, sirviendo como base teórica. Además, se aplicó un cuestionario en línea elaborado por los autores, cuyas respuestas proporcionaron datos para el análisis.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Trabajo. Desafíos. Futuro. Generación Z.

1 INTRODUÇÃO

Esta década se destaca pelo desafio do mercado de trabalho contratar os novos profissionais conhecidos como geração "Z". Soma-se a isso um forte desejo por autonomia, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, ambientes de trabalho flexíveis e alinhados aos seus valores, bem como uma necessidade

constante de receber feedbacks, reconhecimento rápido e oportunidades de crescimento.

Nesse contexto, a chegada da Geração Z, hoje entre 15 e 30 anos de idade ocorre em meio a um cenário marcado pelo excesso de informações e pela crescente adoção de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA). O volume massivo de dados disponíveis e o uso frequente dessas ferramentas impactam diretamente o desenvolvimento do conhecimento pessoal e profissional, gerando tanto oportunidades, quanto desafios para esta geração que está construindo sua trajetória no mercado mundial do trabalho.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como o excesso de informações e a utilização da IA influenciam o aprendizado e a atuação dos atuais e futuros profissionais, pois entender esses efeitos pode orientar empresas, educadores e formuladores de políticas na criação de estratégias que favoreçam uma formação mais crítica, autônoma e eficaz da Geração Z.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é investigar de que forma o excesso de informações e o uso crescente de inteligências artificiais interferem no desenvolvimento do conhecimento profissional entre jovens da Geração Z inseridos no mercado de trabalho. Para tanto, busca-se:

- a) analisar as percepções desses profissionais quanto ao uso da IA no ambiente de trabalho;
- b) identificar os impactos do excesso informacional no aprendizado e na prática profissional;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Caracteriza-se como “Geração Z” os nascidos a partir de 1995, suas principais características estão relacionadas com o acesso à tecnologia e internet desde a infância, capacidade de realizar múltiplas tarefas e a busca incessante por desafios e inovação (Colet; Mozzato, 2019).

Ainda dentro deste contexto o termo *Cosmovisão*, termo definido pelo escritor e editor norte-americano, Sire (2009) como

“[...] um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma história ou em um conjunto de pressuposições (verdadeiras ou falsas, conscientes ou inconscientes, consistentes ou inconsistentes), que nós sustentamos (de forma consciente ou inconsciente) sobre a constituição básica da realidade. Esse compromisso molda nossa maneira de entender o mundo, e serve de base para nossas decisões e ações.”

Ou seja, é a lente pela qual cada pessoa compreende o mundo ao seu redor, seja de forma consciente ou não, entender isso é importante, pois de forma individual cria-se o coletivo, e conseqüentemente, um impacto significativo nas relações pessoais e na forma em que os colaboradores se relacionarão com o universo profissional. O filósofo polonês Bauman (2001) desenvolveu um conceito chamado “liquidação da sociedade” pós-década de 1980, que se desenvolveu com a consolidação do capitalismo globalizado, do consumismo desenfreado, da flexibilização do trabalho e da quebra dos vínculos sociais mais sólidos.

Para resumir a história: esse mundo líquido moderno, sempre nos surpreende; o que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado. Suspeitamos que isso possa acontecer e pensamos que, tal como o mundo que é nosso lar, nós, seus moradores, planejadores, atores, usuários e vítimas, devemos estar sempre prontos a mudar: todos precisam ser, como diz a palavra da moda, flexíveis. (Bauman, 2011, p. 8).

Esse seria o cenário que causaria impacto na cosmovisão da nova leva de profissionais de acordo com Bauman (2001). Trata-se de um recorte geracional que cresce em meio à incerteza, à superficialidade dos vínculos, à sobrecarga de informações e à necessidade constante de se reinventar, construindo identidades que são, muitas vezes, passageiras, moldadas pelas redes sociais e pelo consumo.

Sabendo disso, em primeira instância, torna-se necessário compreender a diferença entre informação e conhecimento, conforme definido por Setzer (2001)

Informação: “Por exemplo, a frase “Paris é uma cidade fascinante” é um exemplo de informação – desde que seja lida ou ouvida por alguém,

desde que "Paris" signifique para essa pessoa a capital da França (supondo-se que o autor da frase queria referir-se a essa cidade) e "fascinante" tenha a qualidade usual e intuitiva associada com essa palavra. [...] Ao ler um texto, uma pessoa pode absorvê-lo como informação, desde que o compreenda."

Conhecimento: "Caracterizo Conhecimento como uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém. Continuando o exemplo, alguém tem algum conhecimento de Paris somente se a visitou [...] Um nenê de alguns meses tem muito conhecimento (por exemplo, reconhece a mãe, sabe que chorando ganha comida etc.). Mas não se pode dizer que ele tem informações, pois não associa conceitos. Do mesmo modo, nesta conceituação não se pode dizer que um animal tem informação, mas certamente tem muito conhecimento.

Entender essa diferença nos leva a compreensão de que uma geração com acesso ilimitado à informação não se torna, necessariamente, uma geração com acesso ilimitado ao conhecimento. Isso porque o conhecimento exige o tratamento adequado das informações recebidas, por meio da análise crítica, da reflexão e da capacidade de transformar dados em decisões conscientes e bem fundamentadas.

É bem aceito na comunidade científica o fato de que o uso da tecnologia modificou o processo de aprendizagem de uma geração (Carr, 2011; Meirinhos, 2015; Santaella, 2010; Setzer, 2014; Tapscott, 2010;), como também a sua cosmovisão, descrita por Meirinhos (2015) como "o que sabemos, a forma como pensamos, a forma como vemos o mundo e como nos relacionamos, como atuamos e como aprendemos".

Além de lidar com as mudanças ocasionadas pela constante evolução da tecnologia, essa geração precisa filtrar as informações que a bombardeia constantemente, como destacado por Passero *et al.* (2016)

Ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse de informações digitais afeta nossa concentração e do prejudica seriamente nossa capacidade de aprender.

Assim como relatado por Passero *et al.* (2016), no texto acima, a geração atual, constantemente bombardeada por um excesso de informações, enfrenta o desafio de filtrar, compreender e ressignificar esses conteúdos, evitando que

o excesso gere desinformação ou superficialidade, ao mesmo tempo em que tenta acompanhar o ritmo acelerado das mudanças do ambiente corporativo que cada vez mais vem exigindo qualificações e requisitos mínimos elevados para as ocupações das vagas.

Salientam e reconhecem que o mercado de trabalho mudou nos últimos anos e que as exigências por capacitação e educação formal aumentaram muito, até para posições de menor destaque. Relembrem que há poucos anos, estar cursando o nível superior era de fato um grande diferencial, porém hoje, para essa geração, já não é mais; sendo necessário o jovem buscar muito mais para se destacar, e que, com esse aumento de exigência de ter um preparo maior, é possível esperar grandes realizações quando essa geração começar a ocupar cargos de gestão, o que deve ocorrer, em média, em um período entre 10 e 12 anos. (Novaes *et al.*, 2016.)

Conforme destacado por Novaes *et al.* (2016), o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, é natural que os novos colaboradores desejem ser recompensados pelo seu conhecimento o que pode gerar conflito entre, as expectativas dos jovens que buscam reconhecimento rápido e recompensas proporcionais ao seu investimento em desenvolvimento e as estruturas tradicionais das empresas, que ainda mantêm práticas rígidas, hierárquicas e, muitas vezes, pouco flexíveis.

Outro ponto importante a destacar a respeito desse grupo é o acesso e a facilidade em se adaptar às novas tecnologias. Nesse contexto, ganha espaço a crescente discussão sobre o uso das Inteligências Artificiais (IAs), que não apenas transformam a dinâmica dos ambientes corporativos, como também redefinem competências, perfis profissionais e os próprios critérios de empregabilidade. Ferreira (2024, p. 1162) destaca que:

O profissional do futuro não se define apenas por suas habilidades técnicas, mas também por sua capacidade de colaborar, inovar e solucionar problemas complexos. A pesquisa demonstrou que a tecnologia, embora possa automatizar algumas tarefas, também abre portas para novas oportunidades e profissões. O domínio das soft skills, como comunicação, colaboração e pensamento crítico, torna-se cada vez mais crucial para o sucesso profissional. Em suma, o profissional do futuro é aquele que abraça a mudança, busca constantemente aprimorar suas habilidades e se mantém atualizado com as tendências do mercado. A tecnologia não é uma ameaça, mas sim uma ferramenta poderosa que, quando utilizada de forma

estratégica, pode impulsionar o desenvolvimento profissional e abrir portas para um futuro promissor.

Portanto, conforme descrito por Ferreira (2024, p. 1162), compreender os impactos da modernidade líquida, da hiperconectividade e da ascensão tecnológica não é mais uma escolha, mas uma necessidade para empresas e profissionais que desejam se manter relevantes e competitivos nesse cenário volátil e incerto.

Nesse contexto, uma das competências emergentes para o profissional do futuro é a capacidade crítica de distinguir conteúdos produzidos por inteligências artificiais daqueles criados por seres humanos. Um exemplo desse fenômeno ocorreu recentemente, quando se revelou que uma banda que lançava músicas na plataforma Spotify era, na verdade, inteiramente gerada por inteligência artificial. Esse caso, publicado pela revista *Veja* (2025) ilustra os desafios de discernimento e autenticidade que surgem diante do avanço acelerado das tecnologias digitais.

De início, a falta de perfis dos integrantes nas redes sociais, bem como a inexistência de vídeos de shows e apresentações do quarteto fizeram os internautas se questionarem se a banda realmente existia. Além disso, as fotos publicadas no Instagram do The Velvet Sundown eram muito posadas e perfeitas, tal qual imagens geradas por IA. A descrição da banda no Spotify reforça o acompanhamento humano na produção das músicas, mas revela que as faixas foram compostas e cantadas com o auxílio de inteligência artificial. Anteriormente, porém, não havia tal especificação: o texto reforçava apenas o caráter psicodélico das músicas.

É evidente o avanço da tecnologia, conforme exemplificado na matéria acima, ao ponto de se ter certa dificuldade para compreender se a informação é verdadeira ou manipulada por IA's, que pode comprometer a obtenção de informação e sendo cada vez mais necessário a retenção do conhecimento como definido anteriormente por Setzer (2001). Portanto, torna-se necessário uma reestruturação nos ambientes de aprendizagem não apenas para se obter conhecimento, mas também para aprender a utilizar as IA's de maneiras saudáveis, contribuindo para a sintaxe do pensamento crítico, a capacidade de analisar as informações e a partir delas ser capaz de tomar boas decisões, pois

conforme destacado por Quintanilha (2017), abaixo, existe uma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem da Geração Z devido ao excesso de informações.

O ato de lecionar para uma sala repleta dos estudantes é, frequentemente, reportado como um dos maiores desafios atuais por boa parte dos professores, pois os métodos de ensino tradicionais têm extrema dificuldade em envolver indivíduos com as características da Geração Z, o que dificulta imensamente o processo de aprendizagem e a relação professor-aluno. Esses estudantes têm acesso simples e extremamente rápido à informação – não necessariamente de boa qualidade – e dificuldade em se manterem atentos e focados em uma única atividade por longos períodos.

Porém, mesmo com essas ressalvas não se deve considerar o uso de IA's como maléfico uma vez que, se usada corretamente, pode contribuir para a automatização de tarefas que seriam extensas e cansativas, da mesma forma que Passero *et al.* (2016) se refere ao uso do computador aos estudantes

Apesar de tantos problemas associados ao uso das TICs pela Geração Z, o computador não pode ser considerado o vilão. O computador é uma tecnologia criada pelo homem para o homem e, por si só, não é prejudicial, é o modo que o utilizamos que determina seus efeitos. O computador deve ser usado de modo consciente, assim como qualquer outra tecnologia, de modo que seus efeitos adversos sejam superados pelos efeitos positivos desejados.

Nesse cenário de mudanças velozes as IA's podem ser grandes aliadas para “facilitar” o aprendizado, filtrando informações relevantes, trazendo explicações detalhadas ou menos complexas sobre determinados assuntos, embora o conhecimento humano ainda seja necessário para julgar se as informações fornecidas são verdadeiras ou não, por isso pode-se dizer que o uso das IA's como ferramentas pode ser até um meio de fixar o conteúdo ao conferir a veracidade das informações fornecidas, porém como fonte de conhecimento, ela ainda se mostra instável e pode prejudicar o aprendizado oferecendo informações falsas ou respostas erradas.

Uma reforma no meio acadêmico se faz necessária, não apenas no sentido de ensino, mas de ensinar o aluno a aprender, de compreender este novo cenário e desenvolver a capacidade de selecionar informações verdadeiras

e confiáveis.

3 METODOLOGIA

O estudo foi baseado em uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa), utilizando uma coleta de dados, sendo questionário online a ferramenta usada, elaborado por meio da plataforma Google Forms. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção de diferentes gerações em relação ao excesso de informação e à preparação para o mercado de trabalho, especialmente diante do avanço da tecnologia e do uso da Inteligência Artificial.

O questionário foi divulgado nas redes sociais e as respostas foram anônimas. A coleta de dados ocorreu no período de 23 de maio a 03 de junho de 2025, com a participação de 33 pessoas, com idades entre 15 e 55 anos, abrangendo as Gerações Z e as anteriores a ela.

A maior concentração de respostas ocorreu na faixa etária de 19 a 26 anos, sendo predominante o nível de escolaridade correspondente ao Ensino Superior em andamento e à Pós-graduação. Entre os mais jovens, destacou-se a conclusão ou a frequência no Ensino Médio. A diversidade dos perfis contribuiu para uma análise mais ampla, incluindo diferentes níveis de formação e áreas de atuação profissional.

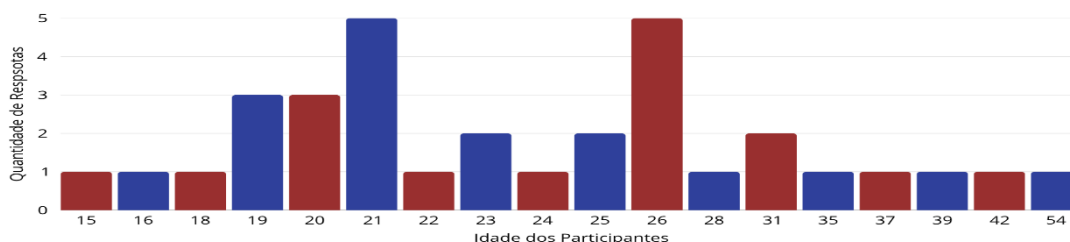
Os participantes que trabalham atuam em setores variados como Tecnologia, Contabilidade, Estética, Administração, Educação, Automotivo e Comércio. As questões aplicadas foram de múltipla escolha e discursivas, permitindo identificar padrões de comportamento e também aprofundar a compreensão por meio de depoimentos espontâneos.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando frequências percentuais e a leitura crítica dos comentários fornecidos pelos participantes. As respostas abertas revelaram percepções subjetivas sobre o uso da Inteligência Artificial, o preparo profissional, o sentimento de segurança no ambiente de trabalho e as expectativas quanto ao futuro da carreira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado na Figura 1, pesquisa teve a participação de 33 pessoas, com idades entre 15 e 55 anos e sua maior concentração se deu na faixa etária entre 19 e 26 anos, presença significativa da Geração Z, público-alvo central do estudo.

Figura 1. Gráfico da faixa etária dos participantes



Fonte: Os autores, 2025.

De acordo com a Figura 2, em relação à escolaridade, 54% declararam já ter concluído o Ensino Superior e 19% declararam ter feito uma Pós-graduação, o que indica que mesmo entre pessoas com boa formação acadêmica há incertezas quanto à preparação para o mercado de trabalho. Isso corrobora estudos que apontam que a formação tradicional não garante, por si só, o preparo prático necessário para os desafios profissionais modernos.

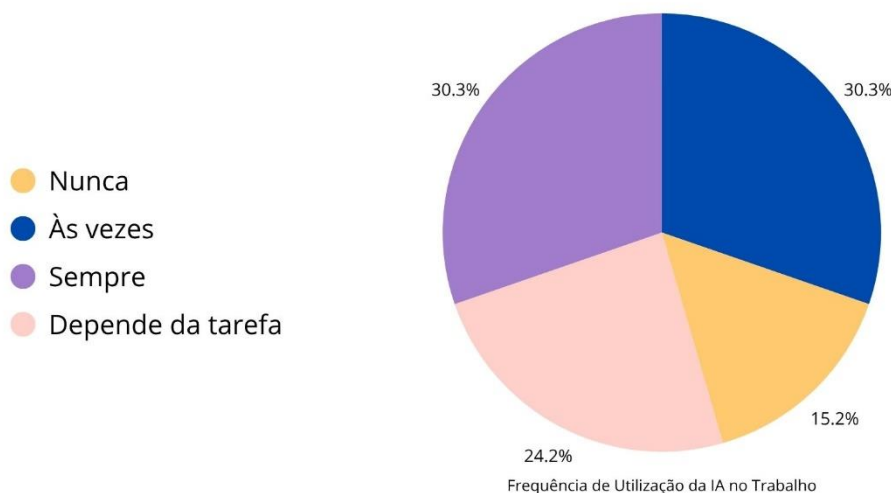
Figura 2 – Gráfico do nível de escolaridade dos participantes



Fonte: Os autores, 2025.

Observa-se na Figura 3, quando questionados sobre a utilização da Inteligência Artificial (IA) no ambiente de trabalho, houve um empate entre os que afirmam usar sempre (30,3%) e os que usam às vezes (30,3%), enquanto 39,4% afirmam não utilizar ou utilizar apenas em tarefas específicas.

Figura 3 – Gráfico de frequência de uso da IA no trabalho



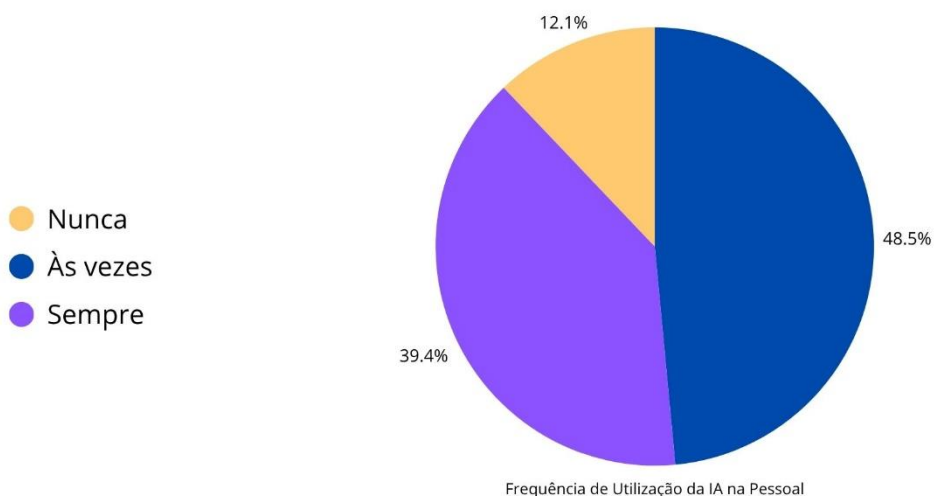
Fonte: Os autores, 2025.

A variedade de respostas, em relação ao uso de IA no trabalho demonstrado na Figura 4, está diretamente ligada à área de atuação dos entrevistados, mas destaca-se que mesmo entre os que não a utilizam ativamente, a IA já é reconhecida como uma ferramenta útil para otimizar tarefas, esclarecer dúvidas ou melhorar a comunicação escrita.

Um dos entrevistados, da área contábil, relatou utilizar IA para “esclarecer dúvidas sobre produtos na importação e geração de notas fiscais” e “aprimorar a escrita de e-mails”. Já um profissional de TI destacou o uso para “correção de textos e elaboração de conteúdo”, evidenciando a versatilidade da ferramenta em diferentes contextos. Esses relatos reforçam a literatura que discute a IA como facilitadora da produtividade, mas também levantam preocupações sobre o risco de dependência cognitiva, como apontado por alguns participantes que evitam o uso para “não emburrecer o cérebro”.

Dos 33 entrevistados, 48% revelaram às vezes utilizar a IA em sua vida pessoal e 39% responderam que sempre utilizam. No uso pessoal da IA, os principais motivos incluem pesquisa, estudo, organização de tarefas e até mesmo busca de conselhos emocionais, o que abre espaço para refletir sobre a IA como recurso terapêutico informal, ainda pouco explorado na literatura acadêmica.

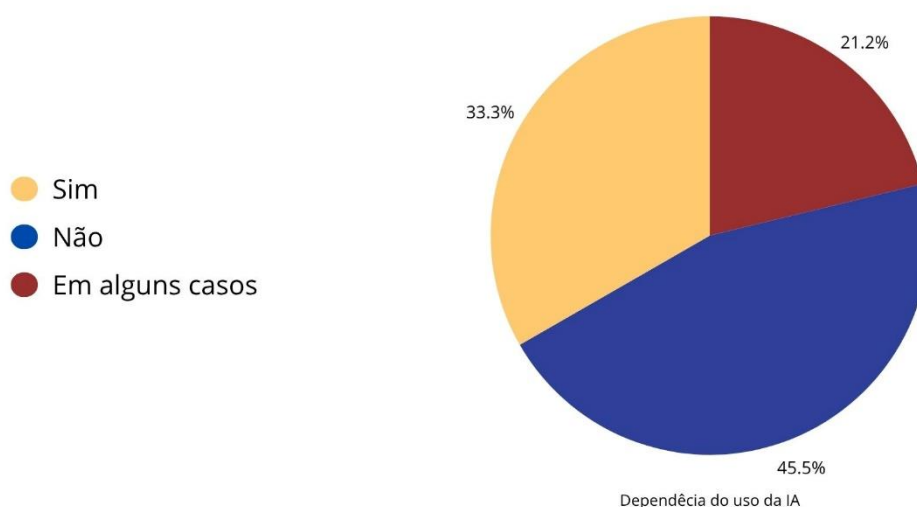
Figura 4 – Gráfico de frequência de uso da IA na vida pessoal



Fonte: Os autores, 2025.

Em relação à dependência da IA, como pode ser observado na Figura 5, 45% dos entrevistados responderam não se sentir dependente do uso da IA, embora alguns reconheçam o conforto e a praticidade como fatores que podem gerar acomodação intelectual.

Figura 5 – Percepção sobre dependência da IA



Fonte: Os autores, 2025.

Uma das respostas destacou:

“Percebo uma certa dependência, principalmente pela agilidade e praticidade que a IA me oferece. É muito mais rápido obter uma resposta direta e organizada do que fazer uma pesquisa extensa...”

Assim pode-se perceber como mostrado na Figura 5, esse tipo de percepção se conecta ao debate sobre infoxicação, ou seja, o excesso de informações disponíveis versus a capacidade real de filtrá-las e processá-las de forma crítica.

Quanto à satisfação no mercado de trabalho, após realizar a síntese das respostas dissertativas do questionário respondido, percebe-se que os grande parte entrevistados estão parcialmente confortáveis em seus empregos, citando oportunidades de crescimento, clima organizacional e alinhamento com seus interesses. No entanto, em suas respostas também surgiram preocupações com pressão excessiva, acúmulo de funções, falta de reconhecimento e ausência de plano de carreira.

Um ponto de destaque foram os depoimentos de estagiários, que relataram insegurança em relação à efetivação, o que está diretamente ligado à falta de preparo emocional para lidar com os desafios como acompanhar o desenvolvimento tecnológico, a constante mudança do mercado que acompanha esse desenvolvimento além de problemas emocionais que podem surgir devido a essa instabilidade e imprevisibilidade.

Por fim, quando perguntados sobre as expectativas em relação ao futuro profissional, a maior parte das respostas dissertativas dos entrevistados demonstraram esperança em crescer e se estabilizar, mas também relataram medo de não acompanhar as exigências do mercado. Uma resposta resume esse sentimento ambíguo:

“Minhas expectativas estão altas e positivas, mas acaba sendo assustador, pois traz a incerteza de ser capaz de acompanhar e fornecer o que o mercado espera.”

Esses dados reforçam que, apesar da grande quantidade de informação disponível, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para aplicá-la.

A pesquisa mostra que a presença da IA e da tecnologia é irreversível e, quando bem compreendida, pode ser uma aliada na formação contínua. No entanto, a habilidade de pensar criticamente, tomar decisões e se posicionar com autonomia continua sendo um diferencial humano, que não pode ser substituído.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes e o foco geográfico limitado, já que a divulgação do formulário de pesquisa ocorreu principalmente por redes sociais pessoais.

5 CONCLUSÃO

Embora as IA's estejam em expansão e ocupem espaço crescente no ambiente profissional, seu uso ainda está em fase de desenvolvimento e adaptação. Conforme demonstrado pela pesquisa, a principal aplicação dessas tecnologias consiste no processamento de dados e informações que, tradicionalmente, demandariam um tempo significativo para serem executados. Apesar da satisfação manifestada pelos participantes em relação aos seus empregos, a instabilidade e as constantes mudanças no mercado de trabalho configuram-se como as principais fontes de apreensão, sobretudo devido à dificuldade em acompanhar a velocidade dessas transformações.

Adicionalmente, os resultados indicam que o uso crescente de inteligência artificial, combinado ao excesso de informações, pode comprometer a absorção eficaz do conhecimento pelos profissionais da geração Z. Os pontos levantados não se referem ao "não uso" das IA's mas como usar de forma que facilite a obtenção e fixação do conhecimento contribuindo para o pensamento crítico durante as análises das informações. Começar a refletir nesse ponto pode levar a modificações significativas na aprendizagem acadêmica e em toda a estrutura do mercado de trabalho do futuro. Tal contexto evidencia a necessidade de aprofundamento de estudos em áreas interdisciplinares, como pedagogia, psicologia, recursos humanos, gestão e direito, visando ao desenvolvimento de metodologias que possibilitem uma avaliação precisa do conhecimento real dos colaboradores e promovam estratégias eficazes para a assimilação e aplicação do conteúdo, e análise de riscos éticos na criação e utilização de IA's. Ainda,

abre-se espaço para futuras investigações sobre os impactos dessas demandas tecnológicas e informacionais na saúde mental dos profissionais, especialmente diante das pressões por constante adaptação em ambientes de trabalho dinâmicos e desafiadores.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BIGAS, Bárbara. **São Paulo está no rol de cidades que mais ouvem banda criada por IA**. *Veja – O Som e a Fúria*, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/sao-paulo-esta-no-rol-de-cidades-que-mais-ouvem-banda-criada-por-ia/>. Acesso em 15 de julho de 2025.

CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

COLET, Daniela Siqueira; MOZZATO, Anelise Rebelato. “Nativos digitais”: características atribuídas por gestores à geração z. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 29, 1 ago. 2019. Centro Universitario La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v8i2.5020>.

FERREIRA, Renan Henrique Duarte. As habilidades essenciais para o profissional do futuro: navegando na era digital. In: **ANAIS DO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONTOPSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO**, 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: [s. n.], 2024. ISBN 978-85-68901-47-2. p. 1162.

MEIRINHOS, Manuel. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015. OECD. Students, Computers and Learning: Making the Connection. Paris: OECD, 2015.

NOVAES, Tiago; BERTOLAZZI, M. A.; ZANANDREA, G.; CAMARGO, M. E. **Geração Z: uma análise sobre o relacionamento com o trabalho**. Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, v. 16, p. 1-16, 2016.

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Nélia Elaine Wahlbrink; DAZZI, Rudimar Luís Scaranto. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **CINTED-UFRGS**, v. 14, n. 2, dez. 2016.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração Z. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 249–263, jul./set. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.50027.

SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. In: SETZER, Valdemar W. **Os meios eletrônicos e a educação: uma visão alternativa**. São Paulo: Escrituras, 2001. (Coleção Ensaios Transversais, v. 10).

SETZER, Valdemar W. **Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos**, 2014. Disponível em <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/jokes/efeitos-negativos-meios.html>

SIRE, James W. **O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão**. Trad. Fernando Cristófaló. 4 ed. São Paulo: Hagnos, 2009. Original em inglês: The Universe next Door (2004)